



Vivendo o Tempo Pascal

Foto: Arquivo - PlascomRP

**IGREJA
H
JE**



Boletim Informativo da
Arquidiocese de Ribeirão Preto
ABRIL - ANO 2022 - Nº 354

VOCAÇÃO: *Graça e Missão*



“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)

Ano Vocacional do Brasil

20/11/2022 a 26/11/2023

Vivendo o Tempo Pascal

Neste tempo pascal, somos convidados a mergulharmos mais profundamente no mistério da Ressurreição do Senhor, deixemo-nos envolver por este mistério. O Papa emérito Bento XVI, no seu livro “Jesus de Nazaré - Parte II: Da entrada a Jerusalém até à Ressurreição” diz: “Somente se Jesus ressuscitou é que aconteceu algo de verdadeiramente novo, que muda o mundo e a situação do homem. Então, Ele, Jesus, torna-Se o critério em que nos podemos fiar; porque, então, Deus manifestou-Se verdadeiramente”, p. 198. Mais adiante, ele afirma: “Na ressurreição de Jesus, foi alcançada uma nova possibilidade de ser homem, uma possibilidade que interessa a todos e abre um futuro, um novo gênero de futuro para os homens”, p. 199. Abre, portanto, a vida eterna para o ser humano, pois com a ressurreição de Jesus a morte não tem mais a última palavra.



ressurreição de Jesus no Catecismo da Igreja Católica, que “é texto de referência, seguro e autêntico, para o ensino da doutrina católica” (São João Paulo II, Constituição Apostólica *Fidei Depositum*). A firma o Catecismo: “A Ressurreição de Jesus é a verdade culminante de nossa fé em Cristo, crida e vivida como verdade central pela primeira comunidade cristã, transmitida como fundamental pela Tradição, estabelecida pelos documentos do Novo Testamento, pregada, juntamente com a Cruz como parte essencial do Mistério Pascal” (CIgC, 638).

“O mistério da Ressurreição de Cristo é um acontecimento real que teve manifestações historicamente constatadas, como atesta o Novo Testamento. Já S. Paulo escrevia aos Coríntios pelo ano 56: ‘Eu vos transmiti... o que eu mesmo recebi: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras. Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, segundo

Agora, olhemos o tema da

as Escrituras. Apareceu a Cefas, e depois aos Doze' (1Cor 15, 3-4). O apóstolo fala aqui da viva tradição da Ressurreição, que ficou conhecendo após sua conversão às portas de Damasco" (CIgC, 639).

“A Ressurreição de Cristo não constituiu uma volta à vida terrestre, como foi o caso das ressurreições que Ele havia realizado antes da Páscoa: a filha de Jairo, o jovem de Naim e Lázaro... A Ressurreição de Cristo é essencialmente diferente. Em seu corpo ressuscitado, ele passa de um estado de morte para outra vida, para além do tempo e do espaço. Na Ressurreição, o corpo de Jesus é repleto do poder do Espírito Santo; participa da vida divina no estado de sua glória, de modo que Paulo pode chamar a Cristo de ‘o homem celeste’” (CIgC, 646).

“A Ressurreição constitui antes de mais nada a confirmação de tudo o que o próprio Cristo fez e ensinou... A Ressurreição de Cristo é cumprimento das promessas do Antigo Testamento e do próprio Jesus durante sua vida terrestre. A expressão ‘segundo as Escrituras’ indica que a Ressurreição de Cristo realiza essas predições” (CIgC, 651 e 652).

“A verdade da divindade de Jesus é confirmada por sua Ressurreição.

Dissera Ele: ‘quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que EU SOU’ (Jo 8,28). A Ressurreição do Crucificado demonstrou que ele era verdadeiramente ‘Eu Sou’, o Filho de Deus e Deus mesmo” (CIgC, 653).

Lembremos ainda que “há um duplo aspecto no Mistério Pascal: por sua Morte Jesus nos libertou do pecado, por sua Ressurreição Ele abre as portas de uma vida nova” (CIgC, 654).

Não nos esqueçamos de que “a Ressurreição de Cristo – e o próprio Cristo ressuscitado – é princípio e fonte de nossa ressurreição futura: ‘Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram... assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida [1Cor 15, 20-22]’. Na expectativa desta realização, Cristo ressuscitado vive no coração de seus fiéis” (CIgC, 655).

Vivamos intensamente as riquezas espirituais deste tempo pascal.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Nota da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos sobre as celebrações da Semana Santa



Nas festas pascais dos anos passados, marcadas pela difícil situação da pandemia, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos ofereceu algumas orientações para ajudar os Bispos na sua tarefa de avaliar as situações concretas e proporcionar o bem espiritual dos pastores e fiéis na vivência da Semana Santa, centro de todo o ano litúrgico.

Em vista da diminuição da pandemia, embora com velocidades diversas em cada Nação, não

pretendemos oferecer outras orientações para as celebrações da Semana Santa: a experiência que as Conferências Episcopais adquiriram nestes anos, certamente permite enfrentar as diversas situações no modo mais adequado, sempre tendo o cuidado de observar as normas rituais contidas nos livros litúrgicos.

Portanto, desejamos somente dirigir a todos um convite à prudência, evitando gestos e comportamentos que poderiam ser potencialmente arriscados. Cada

análise e decisão seja sempre tomada de acordo com a Conferência Episcopal, que levará em consideração com as normas que as autoridades civis competentes estabelecerão nos diversos Países.

Nos últimos dias o Santo Padre nos convidou, muitas vezes, a rezar pedindo a Deus o dom da paz para a Ucrânia, para que cesse esta “guerra repugnante”. Junto com a Ucrânia também queremos recordar todos os outros conflitos, infelizmente sempre numerosos, em muitos países do mundo: uma situação que o Papa Francisco descreveu como uma terceira guerra mundial em pedaços. Na celebração da Paixão do Senhor, da Sexta-feira Santa, a liturgia nos convida a elevar a Deus a nossa súplica pela Igreja e pelo mundo inteiro. Na Oração Universal invocaremos o Senhor pelos poderes públicos (IX oração) para que lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade, e por todos os que sofrem provações (X oração) para que se alegrem em suas provações com o socorro da misericórdia do Senhor. Desde já, fazemos nossa esta oração por todos os irmãos e as irmãs que vivem a atrocidade da guerra, em particular na Ucrânia.

Recordamos que “em circunstâncias excepcionais, o Ordinário pode autorizar ou

determinar uma intenção especial” (Missal Romano, p. 255, n. 12).

A celebração da Páscoa leve a todos a esperança que só vem da ressurreição do Senhor.

Na Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, 25 de março de 2022, Solenidade da Anunciação do Senhor.

✠ **Arthur Roche**
Prefeito

✠ **Vittorio Francesco Viola, O.F.M.**
Arcebispo Secretário

Tradução portuguesa realizada pela Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.



Viver as práticas quaresmais como sentido da vida cristã indica arcebispo em missa na Quarta-feira de Cinzas



Foto: Arquivo - PascomRP

Na Quarta-feira de Cinzas, 02 de março, o arcebispo metropolitano de Ribeirão Preto, Dom Moacir Silva, presidiu na Catedral Metropolitana de São Sebastião, em Ribeirão Preto, a Missa com o rito da bênção e a imposição das cinzas, dando início ao Tempo Quaresmal. Na ocasião estiveram presentes os reitores e seminaristas do Seminário São José e Propedêutico Bom Pastor (Ribeirão Preto e Jaboticabal) e Seminário Maria Imaculada (Brodowski). Concelebraram os padres: Francisco Jaber Zanardo Moussa (pároco); Igor Fernando Aparecido Madalosso de Lima (vigário paroquial); Marcus Vinícius Miranda (Reitor do Seminário Propedêutico); Antônio Élcio de Souza (Pitico), reitor

do Seminário Maria Imaculada e Mestre de Celebrações do Sólido; e serviu nas funções litúrgicas o diácono Áureo João Nunes Ribeiro.

Homilia: No início da homilia, o arcebispo Dom Moacir, indicou aos fiéis a importância de viver o tempo quaresmal como preparação para a Páscoa. “Estamos iniciando o Tempo da Quaresma. Um tempo de graça e bênção; de escuta mais profunda da Palavra de Deus; um tempo de conversão e de mudança de vida; um tempo de recordação e preparação do Batismo; um tempo de reconciliação com Deus e com os irmãos; um tempo de oração mais intensa. Na palavra do Papa Francisco: ‘A Quaresma é um tempo favorável de renovação pessoal e

comunitária que nos conduz à Páscoa de Jesus Cristo morto e ressuscitado’... ‘A Quaresma convida-nos à conversão, a mudar mentalidade, de tal modo que a vida encontre a sua verdade e beleza menos no possuir do que no doar, menos no acumular do que no semear o bem e partilhá-lo (Quaresma 2022)’”, expressou o arcebispo.

Ao meditar o texto do Evangelho, Dom Moacir fez referência a vivência das práticas quaresmais da oração, esmola e jejum. “No Evangelho, somos convidados por Jesus Cristo a assumir as práticas quaresmais da oração, esmola e jejum, nas quais nossas relações são iluminadas e questionadas pelo modo de viver e de proceder de Jesus. São três gestos que nos humanizam e tornam a vida mais leve e com sentido; eles condensam o sentido da vida cristã e apresentam-se como uma alternativa privilegiada para viver com mais intensidade. A vida é um abrir-se aos demais (esmola), sintonizar com o coração de Deus (oração) e colocar ordem na própria existência (jejum)”, enfatizou o arcebispo.

Campanha da Fraternidade: Ainda na homilia, Dom Moacir, recordou a abertura da Campanha da Fraternidade 2022, que neste ano aborda o tema “Fraternidade e Educação”: “Hoje com toda a Igreja no Brasil estamos abrindo a Campanha da Fraternidade 2022 que tem como tema: ‘Fraternidade e Educação’ e como lema: ‘Fala com sabedoria, ensina com amor’ (cf. Pr 31,26). Com esta temática, a Igreja no Brasil nos convida a refletir sobre a indispensável relação entre fraternidade e educação. A Campanha da Fraternidade tem como grande objetivo despertar a solidariedade dos

fiéis em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução à luz do Evangelho. A realidade da educação nos interpela e exige profunda conversão de todos. Refletir e atuar a favor da educação é uma forma de viver a penitência quaresmal. Não podemos esquecer que a educação é um indispensável serviço à vida”, salientou o arcebispo.

Ritual das Cinzas - E, ao finalizar a homilia, o arcebispo sinalizou aos fiéis a importância do gesto da imposição das cinzas. “Com a celebração da Quarta-feira de Cinzas, meus irmãos e minhas irmãs a Igreja inicia o ciclo pascal que tem como tempo preparatório a Quaresma. Através do gesto ritual de imposição das cinzas, que vamos realizar, reconhecemos nossa fragilidade, nossa condição de pecadores, mas também nossa disposição de caminhar para o dia maior da ressurreição, vivendo a misericórdia de Deus, à semelhança do Cristo obediente, morto e ressuscitado”, finalizou Dom Moacir.

Seminaristas - Antes da bênção final, os reitores dos seminários arquidiocesanos fizeram a apresentação dos seminaristas das casas formativas: Seminário São José e Propedêutico Bom Pastor (Ribeirão Preto e Jaboticabal) e Seminário Maria Imaculada (Arquidiocese de Ribeirão Preto). Neste ano de 2022 o Seminário São José e Propedêutico Bom Pastor conta com 9 seminaristas, sendo 6 da Arquidiocese de Ribeirão Preto e 3 da Diocese de Jaboticabal. Em Brodowski, no Seminário Maria Imaculada, a Arquidiocese conta 19 seminaristas, sendo 10 na etapa do Discipulado (Filosofia) e 9 na etapa da Configuração (Teologia).

Sinodalidade em pauta: o exercício da escuta



Foto: Arquivo - PascomRP

A Comissão Especial para o Sínodo da Arquidiocese de Ribeirão Preto com o objetivo de avançar na caminhada sinodal promoveu na noite de 10 de março, no Salão Dom Alberto, em Ribeirão Preto, a live: “Sinodalidade em pauta: o exercício da escuta”. O evento organizado no formato híbrido com a transmissão feita pela Rede de Transmissão Arquidiocesana no canal do Youtube da Arquidiocese, e a participação presencial dos membros do Conselho Arquidiocesano de Pastoral.

A proposta da live consistiu em aprofundar ainda mais o processo sinodal na arquidiocese e abriu a possibilidade para o esclarecimento das dúvidas, dos desafios, das dificuldades, a partir da abordagem dos aspectos psicológicos, emocionais e espirituais do escutar.

Abertura

Na abertura da transmissão, o padre Luís Gustavo Tenan Benzi, coordenador arquidiocesano de pastoral, saudou os presentes e os espectadores da live, e destacou a importância do exercício da escuta, e sobretudo a necessidade de aprofundarmos a espiritualidade da escuta. Na sequência, o arcebispo dom Moacir Silva, acolheu a todos e reforçou o compromisso de uma Igreja sinodal e fez referência a Constituição Apostólica do Papa Francisco *Episcopalis Communio*, no número 6: “Também o Sínodo dos Bispos deve tornar-se cada vez mais um instrumento privilegiado de escuta do Povo de Deus: «Para os Padres sinodais, pedimos, do Espírito Santo, antes de

mais nada o dom da escuta: escuta de Deus, até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar nele a vontade de Deus que nos chama»”, recordou o arcebispo.

Oração

A oração inicial conduzida pelo membro da comissão, Luis Roberto Bimbatti, levou os participantes a rezarem pelo processo sinodal e a invocarem as luzes do Espírito Santo como inspiração para o discernimento sinodal. “O caminho sinodal tem na escuta comunitária da Palavra o seu ponto de partida. Somente assim teremos a possibilidade de uma escuta dos outros e todos à escuta do Espírito Santo. A escuta do outro está implicada na escuta do Espírito. Não poderá haver diálogo sem antes haver um tempo de escuta do outro e do Espírito. Isso eleva a convivência e a comunhão, para o discernimento de qualquer decisão eclesial, que sempre precisa acontecer no ‘caminhar juntos’”.

A Rede vai as ruas

Antes do início das reflexões dos assessores convidados houve a exibição do vídeo produzido pela Rede de Transmissão Arquidiocesana que foi às ruas para escutar o povo e saber o que pensam sobre a Igreja. Com o microfone aberto as pessoas abriram os seus corações para expressar seus pensamentos, dúvidas, inquietações, reclamações e colaborar com o processo de escuta sinodal. Os depoimentos foram gravados em um balcão (stand display) montado defronte o Theatro Pedro II na região central de

Ribeirão Preto, e pode escutar as pessoas que passaram por aquele local.

O exercício da escuta segundo a psicologia e a espiritualidade

O padre Gabriel Balan Leme, membro da comissão, fez a apresentação da mesa de assessores que contou com os seguintes participantes: o padre Marcus Vinícius Miranda, os terapeutas familiares: Maria Estela Carlos, Marly Aparecida Silva de Rezende e Joaquim Alves de Rezende; a religiosa Ir. Tânia Renata Santana, SJS; e o arcebispo dom Moacir Silva. A temática central das reflexões, isto é, o exercício da escuta, recebeu a abordagem em duas instâncias: a primeira do ponto de vista psicológico, e a segunda, na concepção da espiritualidade.

A primeira parte das reflexões abordou a escuta a partir da perspectiva da psicologia. A introdução ao tema contou com a colaboração do padre Marcus Vinícius que enalteceu o desafio de superar a mentalidade que estimula o poder da fala em detrimento da escuta. “Queremos ouvir todo o povo de Deus e diante desta realidade queremos refletir sobre a nossa caminhada, o quanto nos implicamos no escutar, o quanto somos escutados. Vamos olhar a nossa realidade, a nossa base cultural. Na nossa base cultural vemos que ela se sustenta em uma racionalidade que estimula a falar, e muito pouco escutar. Se observarmos a quantidade de cursos e formações, até mesmo olhando para as ciências, quantas formam as pessoas para falar e poucas para ouvir, para escutar. Se colocando diante do outro sem julgamento para acolher,



Foto: Arquivo - PascomRP

para compreender e intervir. Nesta noite queremos lançar mão de uma ciência que tem como instrumento de trabalho a escuta, uma escuta ativa, que acolhe e que a partir do escutar, do conhecer, do acolher, realiza a sua intervenção”, sinalizou padre Marcus.

A terapeuta familiar Marly Aparecida Silva de Rezende ao falar da importância do escutar citou o contexto da família como referência e usou a imagem da mãe no cuidado do bebê, que mesmo o bebê ainda não sabendo falar, a mãe sente as necessidades e os sentimentos vindos desta relação marcada pelo amor. Na relação mãe e bebê a escuta nasce do sentir e do amor, e quando falta a escuta o amor morre. “Nas nossas relações cristãs se não tiver a escuta não tem vida e o amor morre. Por que esta escuta, esse amor do coração que está por trás de uma escuta que cura e tem o poder de gerar e manter a vida (...) Esse processo de escuta trazido pelo papa revela o sentimento

de existir, de pertença a esta Igreja, a família divina, e nós vamos ter que escutar uns aos outros. Então uma das coisas que ajuda é quando eu me coloco do ponto de vista do outro, quando eu procuro sentir o outro” frisou Marly.

Outro ponto importante lembrado pela terapeuta Marly como facilitador no processo de escuta encontra-se na primeira bem-aventurança: ‘Bem-aventurados os pobres no espírito, pois deles é o reino dos céus’ (Mt 5, 3). O desapego é uma característica do coração de pobre, que tem suas convicções, mas é um coração aberto, por isso, tem condições para se despir das certezas e escutar a certeza do outro, e depois fazer uma síntese e ampliar o aprendizado. “Quando somos ouvidos por alguém que leva a gente a sério, a gente realmente cresce, e nós povo de Deus precisamos crescer, e todos nós podemos ajudar a curar quando escutamos”, revelou Marly.



Foto: Arquivo - PascomRP

Marly ainda citou outra bem-aventurança: “Bem-aventurados os mansos, pois eles herdarão a terra” (Mt 5, 5) como indispensável para o escutar. A mansidão na proximidade ao outro como ponto de acolhida e serenidade na disposição de estar em situação de escuta. Tudo isso é evangelização. “A escuta passa pelo amor do coração, sem o amor do coração, o amor do espírito, não tem escuta”, disse a terapeuta.

Na continuidade das reflexões, a próxima a falar foi a terapeuta Maria Estela Carlos, e seguiu a linha de reflexão no campo da família, ao destacar a inclinação a repetirmos os padrões aprendidos na família e tomá-los como certos, e isso pode interferir na forma de escutarmos as pessoas. Por isso precisamos pensar como esses padrões de conduta afetam as nossas vidas, e principalmente, como afeta o nosso jeito de escutar.

A reflexão continuou com o testemunho do terapeuta Joaquim Alves de Rezende, que relembrou com emoção o retorno após muitos anos ao atual Salão Dom Alberto, espaço de reuniões quando

na época de sua juventude participava da Juventude Universitária Católica (JUC). Uma das inquietações trazidas por Joaquim é se nós estamos escutando o papa Francisco, pois o papa está convidando o povo de Deus a ser concretamente a parte do corpo místico de Cristo. O assessor também avaliou o cenário atual caracterizado pela pós-modernidade que entre suas diversas características é marcado pelo descompromisso e o provisório. “Eu quero aqui dizer que apesar da minha idade, eu estou pronto para ouvir e falar. A Igreja está me ensinando que nós atingimos este momento de escutar e de falar. Que possamos transmitir isso para muitas outras pessoas, mobilizar muitas outras pessoas para também escutar e falar para podermos criar o consenso de paz”, testemunhou Joaquim.

Espiritualidade e escuta

A religiosa Ir. Renata Tânia Santana, SJS, do Instituto Missionário Servas de Jesus Salvador, partilhou alguns pontos referentes aos aspectos espirituais da escuta. De acordo com a religiosa o exercício de escuta é um processo de colocar-

se no lugar do outro. “Escutar com o coração. Escutar é envolver-se com o outro, e por isso é diferente de ouvir. Ouvimos muitas coisas e não nos envolvemos. Mas, escutar e sentir junto com a pessoa o que ela está me dizendo, me colocar no lugar dela. Talvez aquela regra de ouro: ‘não faça para os outros o que você não quer para você’. Então escute e se coloque no lugar daquilo que está sendo dito”, explicou Ir. Tânia.



Foto: Arquivo - PascomRP

Segundo Ir. Tânia a espiritualidade da escuta em seu aspecto espiritual tem início a partir do nosso relacionamento com Deus que se manifesta na vivência com o outro. A espiritualidade da escuta necessita da oração, do silêncio e da presença. “É na oração que nós escutamos o Senhor e Ele nos escuta. É na oração que nós somos acolhidos por Ele, compreendidos, escutados com paciência, e para nós isso deveria ser um exemplo a ser seguido na relação com os nossos irmãos. Compreender, escutar com paciência, buscar entender o porquê desta necessidade. E nesse exercício da verdadeira escuta vamos nos aperfeiçoando conforme vamos escutando o Senhor e compreendendo o que Ele tem a me dizer”, realçou a religiosa.

Encerramento

Ao encerrar a live dom Moacir reforçou a importância do exercício da escuta

como caminho para a vivência da sinodalidade. “Escuta implica uma decisão: eu quero escutar. Escuta é mais que ouvir. Escuta significa eu deixar me envolver por aquilo que entra nos meus ouvidos, e isso que entra em meus ouvidos pode até modificar, me questionar, me levar a modificar este ou aquele posicionamento. Essa é a questão fundamental desse momento da escuta que o Sínodo nos propõe. E digo de experiência própria, quando a gente se dispõe a escutar a gente consegue perceber com clareza aquilo que Deus de fato está falando para nós e para sua Igreja”, finalizou o arcebispo.



Antropologia e afetividade humana na formação permanente presbiteral



Foto: Arquivo - PascomRP

A Pastoral Presbiteral organizou uma formação permanente para os Presbíteros da Arquidiocese de Ribeirão Preto, que no dia 16 de março, reunidos com o arcebispo metropolitano dom Moacir Silva na Casa Dom Luís, em Brodowski, sob a assessoria da Psicóloga Iamara Maria Porcelli, tratou do tema “Quem é o Homem” e sua “Sexualidade”.

A psicóloga Iamara Maria Porcelli é da Diocese de São José dos Campos (SP) e tem um vasto curriculum vitae de acompanhamento de candidatos em formação à vida consagrada, presbiteral, e além de assessorar encontros e cursos de formação, também acompanha terapêuticamente centenas de sacerdotes, jovens, casais e famílias em todo Brasil. Em suas

abordagens proporcionou-nos um dia muito rico de reflexões sobre nossa identidade como seres humanos e nossa sexualidade.

Com o Salmo 8 “Quem é o homem para dele te lembrares com tanto carinho?” Iamara iniciou sua abordagem, lembrando os psicólogos Siegmund Freud que define o homem como um ser impulsionado, conduzido por seus instintos, e a visão de Victor Frankl que descreve o homem como um ser livre, um “ser que decide”, um “ser que se decide”. Ela apresentou teses sobre a pessoa em Victor Frankl como: “A pessoa é um indivíduo: não admite subdivisão, pois é uma unidade. A pessoa é in-somável: não se pode agregar nada a ela, pois é uma totalidade. A realidade humana é “unitas

multiplex”. Ontologia dimensional - analogias geométricas”.

A psicóloga continuou apresentando a imagem do Homem à luz da unidade antropológica tridimensional: sua dimensão biológica, sua dimensão psicológica e finalmente a pessoa espiritual. Ao falar do ser original, ressaltou que cada pessoa é absolutamente um ser novo, com caráter peculiar, singular e original como indivíduo, pessoa de valor único e irrepetível.

A natureza da pessoa humana é espiritual. O espiritual é algo que distingue o homem, algo que corresponde somente a ele. A pessoa é existencial, o que implica ser livre. A conduta do homem não é ditada pelos diferentes condicionamentos, mas pelas decisões que toma. O homem é ser responsável, porque cada vez que toma uma decisão, ele se autoconfigura, ele se transforma, ele dá forma a si mesmo e ao seu destino, afirmou Iamara.

E continuou abordando suas ricas reflexões sobre a consciência que orientam a vida da pessoa, que a pessoa só se compreende a si mesma do ponto de vista da transcendência, como ser humano. “Ser homem significa, por si mesmo, estar orientado para além de si mesmo.” “Ser homem significa estar, desde sempre, orientado e dirigido a algo ou a alguém, estar dedicado a um trabalho (missão), a outro ser humano ao qual ama, ou a Deus a quem serve.” O ser humano é impulsionado por uma “vontade de sentido”: qual é o sentido de minha vida atual hoje, neste momento existencial? “Ex-sistir” é igual a sair de si mesmo para o encontro consigo mesmo,

o encontro com o outro e o encontro com Deus. O ser humano pode eleger seu próprio caminho e assumir todas as consequências dessa eleição.

Iamara também dedicou boa parte de suas ricas exposições sobre a sexualidade humana. Apresentou a definição da ‘Sexualidade’ elencando as energias preciosa e relacional, que permitem viver relações fecundas. Falou dos estágios da sexualidade, pormenorizando o impulso sexual, o instinto e a tendência sexual, bem como das compensações.

Do poeta austríaco Jura Soyfer declamou um poema que define o homem como projeto: “Único modo de liberar o homem que dorme em nós: perguntarnos a cada instante se homens somos e a cada instante responder-nos: Não. O esboço somos mal rabiscado do homem, ainda por desenhar. Um pobre telão para a grande cena. Homens nos chamais? Ainda não: aguardai.” Os antídotos que projetam o homem são a coerência, o convencimento do valor de escolhas feitas, a honestidade para consigo mesmo, a transparência, ter presente que viver é um ato diário, ser aberto e acolhedor, exercer a autoridade com sabedoria e discernimento. Não querer ficar sempre bem na fita e preservar o cuidado com a vida afetiva e sexual sempre.

Nossa profunda gratidão à psicóloga Iamara Maria Porcelli e à Pastoral Presbiteral pelo rico dia de formação.

Colaboração: Padre Gilberto Kasper (Pascom Arquidiocesana de Ribeirão Preto)

Padres e diáconos participam da primeira reunião do clero de 2022



Foto: Arquivo - PascomRP

A primeira reunião geral do Clero de 2022 da Arquidiocese de Ribeirão Preto ocorreu na Casa Dom Luís, em Brodowski, no dia 17 de novembro. Padres Diocesanos, Religiosos e Diáconos Permanentes se encontraram no auditório sob a presidência do arcebispo metropolitano, dom Moacir Silva, às 9 horas. A oração inicial preparada pela Comissão Especial para o Sínodo 2021-2023: Sinodalidade em pauta: o exercício da escuta teve lugar já no próprio plenário da reunião.

O coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Luís Gustavo Tenan Benzi apresentou a programação em pauta para a reunião e logo a seguir dom Moacir Silva acolheu a todos, desejando as boas-vindas no espírito rezado na oração inicial.

Palavra do Arcebispo

O Metropolita refletiu os 12 desafios pastorais, frutos da Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, acontecida em novembro de 2021, para serem trabalhados nos próximos anos. Afirmou serem “frutos de uma experiência sinodal e que os desafios sejam lidos, refletidos e levados às Comunidades, especialmente aos Conselhos Pastorais Paroquiais”. A íntegra da Palavra do Arcebispo pode ser encontrada no site da Arquidiocese de Ribeirão Preto: www.arquidioceserp.org.br, preparada para o Boletim Igreja Hoje de Março de 2022 e demais Redes Sociais. O padre Luís Gustavo complementou a Palavra do Arcebispo, afirmando que escutar é diferente de ouvir. Convidou alguns membros da Comissão

Especial para o Sínodo a sentarem-se em torno do Arcebispo à mesa do auditório.

Formação sobre o Sínodo “O Exercício da Escuta”

O padre Luís Gustavo lembrou da Live apresentada pela Rede Arquidiocesana de Transmissão (10 de março) e exibiu o vídeo preparado com alguns depoimentos “escutados” diante do Theatro Pedro II, convidando a seguir o padre Marcus Vinícius de Miranda para moderar a apresentação dos «Aspectos Psicológicos e Espirituais». Introduziu a abordagem sobre o Processo, lançando um olhar sobre a Escuta, afirmando que devemos escutar com o coração, permitir que a escuta passe pelos sentidos. Joaquim, Maristela e Marly refletiram sobre os aspectos psicológicos, antropológicos e sociológicos do processo da Escuta. Finalmente a Irmã Tânia Renata Santana, Religiosa Salvista, abordou o aspecto espiritual da Escuta. Em seguida dom Moacir chamou à frente do plenário os Freis Franciscanos: Antônio Carlos Marchioni, novo pároco, e Israel Costa Cardoso, Vigário Paroquial da Paróquia Santo Antônio Maria Claret e Santo Antônio de Sant’Anna Galvão, de Ribeirão Preto, a fim de que se apresentassem. Foram acolhidos pelos presentes com uma forte salva de palmas.

O Ministério do Catequista

Os padres Severino Germano da Silva e Marcelo Luiz Machado falaram sobre a inspiração e fundamentação do ministério do catequista. Contaram os passos dados no IX^o Encontro de Formação dos

Catequistas realizado na Casa Dom Luís, em Brodowski, nos dias 12 e 13 de março. A proposta visa elaborar um projeto pastoral arquidiocesano para a Iniciação Cristã. Fazer um censo catequético paroquial para que se conheça o número exato de catequistas, por paróquia, na Arquidiocese; criar um diretório da Iniciação Cristã; formar uma Escola Catequética Arquidiocesana com a duração de no mínimo um ano. Dom Moacir diz acreditar que numa das duas próximas assembleias da CNBB serão elaborados os critérios e rito para a instituição dos catequistas.

Casa Presbiteral São Padre Pio

O padre Luís Felipe Rodrigues da Silva apresentou o Pré-Projeto da construção da Casa Presbiteral São Padre Pio e o Recanto Sacerdotal São João Maria Vianney. Apresentou primeiramente a fundamentação canônica para “conscientizar e entusiasmar o presbitério a respeito da Casa Presbiteral”. O local escolhido é o Sítio São José Operário do Pau D’Alho, em Ribeirão Preto. Após pormenorizada explanação do desenvolvimento desse projeto, o padre Luís Felipe sugeriu “de que no Dia do Padre (04 de agosto de 2022) façamos o Momento de Espiritualidade no Sítio Pau D’Alho, seguido da Santa Missa com a bênção da pedra fundamental da Casa Presbiteral e de almoço de confraternização”. Logo em seguida o padre Marcelo Campioni fez a prestação de contas do Fraterno Auxílio Presbiteral (FAP), informando aos presentes, que continua à disposição dos presbíteros.



Foto: Arquivo - PascomRP

Comunidades Eclesiais Missionárias

O padre Luís Gustavo retomou as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023), que também são as Diretrizes assumidas por nossa Igreja particular, e projetou o Objetivo Geral, que em seu centro contém a expressão: comunidades eclesiais missionárias. Exatamente 21 palavras antes e 21 palavras depois da referida expressão. De acordo com o coordenador de pastoral, trata-se de inspiração divina. Em seguida passou a palavra aos padres Gabriel Balan Leme e Luís Felipe Rodrigues da Silva, que recordaram a criação da Comunidade Missionária Nossa Senhora Desatadora dos Nós, no Jardim Cristo Redentor e Parque das Oliveiras. “No Dia Mundial das Missões, no mês e ano missionários (extraordinário), surge do coração do Arcebispo, o desejo de testemunhar uma Igreja Missionária e em Saída, em comunhão profunda com o Papa Francisco. Para tal a Arquidiocese doou 50 mil e emprestou outros 106 mil para a aquisição de um terreno, a fim da construção do templo físico. Por enquanto as celebrações acontecem sob uma árvore em praça pública, e também aos

pés da imagem do Cristo Redentor, e numa casa paroquial que também serve para armazenar móveis e utensílios e guardar com toda veneração a Reserva Eucarística”. Os padres apresentaram slides e percorreram a vida da Comunidade desde seu desafiador início até os dias atuais. Expressaram sua gratidão ao padre Adelson Lopes de Souza que preparou a comunidade para a criação da Comunidade Missionária Eclesial. Também agradeceram aos padres que colaboraram com algum valor para quitar o empréstimo junto à Cúria Metropolitana. Até o momento foi possível quitar 76 mil, mas ainda faltam 30 mil. Enfim agradeceram a todos por tudo e procuraram sensibilizar o Clero para que continue colaborando.

Comunicados Pastorais

O padre Luís Gustavo, assessorado por Gilmar de Moura Gaspar, do Secretariado de Pastoral, moderou os comunicados pastorais. Em nome da Comissão Especial para o Sínodo lembrou as novas datas da Fase Diocesana do Processo de Escuta. Falou da reestruturação da Cáritas Arquidiocesana de Ribeirão Preto e

informou que haverá um Encontro para Profissionais Assistentes Sociais (apostadas/os, ativas/os ou não na profissão), e estudantes de Serviço Social no dia 26 de março, entre 9 e 11 horas, no Salão Dom Alberto em Ribeirão Preto, cujas inscrições deverão ser feitas pelo link no Site da Arquidiocese.

24 Horas para o Senhor 2022: Padre Gustavo informou que neste ano de 2022 o evento ‘24 Horas para o Senhor’ acontecerá por Cidades no interior e por Foranias em Ribeirão Preto, nos dias 25 e 26 de março, com o tema: “Por meio de Cristo temos o perdão” (Col 1,13-14).

VI Romaria Arquidiocesana ao Santuário de Aparecida: Foi lembrado que a Romaria Arquidiocesana será dia 17 de setembro de 2022 sob o tema “Com Maria, a Jesus, nossa gratidão!” A Missa no Santuário Nacional presidida por dom Moacir Silva será às 12 horas, transmitida pela TV Aparecida. O coordenador de pastoral insistiu que esta seja a única romaria naquela época, possibilitando o testemunho de comunhão da Igreja particular de Ribeirão Preto, e que se providenciem o quanto antes os ônibus.

Catequese Batismal: A formação para Catequistas para a Catequese Batismal acontecerá por Foranias: dia 28 de abril na Forania São Bento; dia 18 de maio, nas Foranias Cristo Operário e Santo Antônio; na Forania São José, dia 29 de junho; nas Foranias São Sebastião, Santo Antônio Maria Claret e Santa Maria Goretti, dia 27 de julho; na Forania Bom Jesus da Cana Verde, dia 24 de agosto.

Missa Crismal: A Missa Crismal será dia 14 de abril de 2022, às 9 horas, na Catedral Metropolitana de São Sebastião. Neste ano os vidrinhos dos Santos Óleos deverão ser entregues no Secretariado de Pastoral, que tem um horário de atendimento maior do que a Cúria Metropolitana. O prazo para a entrega dos vidrinhos é dia 8 de abril.

Semana Santa: Padre Luís Gustavo dirimiu algumas dúvidas surgidas por conta da pandemia sobre o que será possível ou não realizar durante a Semana Santa de 2022. Padre Gustavo disse que seria possível realizar Procissões e o Lava-pés, observando orientações de distanciamento. A Comunhão sob duas espécies e o Beijo da Cruz deverão ser evitados. Que todos fiquemos atentos a possíveis orientações advindas da Santa Sé e se adote sempre em tudo o bom senso.

Pastoral Presbiteral: O Padre Ivonei Adriani Burtia, Representante dos Presbíteros comunicou a alteração da data da Atualização Teológico-Pastoral do Clero para os dias 31 de maio e 1º de junho de 2022.

Setor Juventude: O padre Vinícius Martins Cestari comunicou que o Setor Juventude da Arquidiocese de Ribeirão Preto está cadastrando grupos de jovens, movimentos, pastorais e serviços que realizam trabalhos com a juventude. Pediu a colaboração dos padres para que o cadastro seja realizado com êxito.

Serviço de Animação Vocacional: O padre Alcides Pizeta Neto falou do



Foto: Arquivo - PascomRP

Encontro de Servidores e Servidoras do Altar. Informou que o último encontro agendado precisou ser cancelado por falta de adesão. O próximo será dia 15 de maio, entre 7h30 e 12h, na Paróquia Santo Antônio Maria Claret e Frei Galvão em Ribeirão Preto. Solicitou apoio dos Padres para esse importante encontro, que neste ano acontecem por Foranias agrupadas.

Atualização do Site da Arquidiocese:

Padre Gustavo avisou que o Márcio Smiguel Pimenta, Assessor de Imprensa, enviará por e-mail uma ficha a ser respondida para a atualização do Site da Arquidiocese de Ribeirão Preto, contendo horários de Missas, telefones, WhatsApp, horários de atendimentos em Secretarias Paroquiais, fotos dos Padres e fotos das Paróquias.

Coleta Nacional da Solidariedade:

Padre Luís Gustavo informou que neste ano não haverá envelopes para a Coleta Nacional da Solidariedade, a ser realiza-

da no Domingo de Ramos, dia 10 de abril de 2022.

Fraterno Auxílio Cristão: O Diácono Pêrsio Luiz Dugaich agradeceu a todos que colaboraram com o FAC durante sua gestão como presidente da Organização da Sociedade Civil, especialmente a colaboração dos Diáconos. Justificou que o vice-presidente, Diácono Adélcio Guirão não podendo estar na reunião, também lhe pediu que agradecesse a todos. “Meu mandato termina dia 31 de março e agradeço a confiança e apoio de Dom Moacir neste tempo em que entregamos o FAC bem melhor do que o recebemos. A partir do dia 31 de março já não serei mais o presidente”, concluiu o Diácono Pêrsio.

Ação Missionária Ribeirão Preto/Manaus e Itacoatiara:

O padre Ivonei descreveu a situação do trabalho missionário em Manaus e Careiro da Várzea, insistindo de que será necessária a presença de mais padres a cada dois meses,

especialmente para colaborar nas Comunidades onde o padre Aparecido Donizete Maciel atua, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O padre Rodrigo Barcelos, recém ordenado, trabalha em Manaus, na Paróquia Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos.

Oração pelas Vocações: A parte da tarde da reunião iniciou-se com a recitação de uma dezena do Terço pelas Vocações, conduzida pelo Padre Alcides.

Economato

Dom Moacir abriu os trabalhos da tarde do dia da reunião geral do Clero lembrando como o Papa Francisco tem agido e pedido transparência na Santa Sé. O Arcebispo afirmou que do mesmo modo devemos continuar a gestão da Arquidiocese de Ribeirão Preto, com a máxima transparência.

O padre Pedro Luís Schiavinato, Ecônomo do Arcebispado, assessorado por Pedro Faleiros de Paiva Júnior, responsável pelo Departamento Administrativo, fez como sempre, uma pormenorizada prestação de contas referente ao que envolve o Economato da Arquidiocese de Ribeirão Preto. Elencou nove tópicos permitindo, entre a apresentação dos mesmos, a interpegação do plenário: 1) Informe de Rendimentos; 2) Apresentação Financeira 2021; 3) Patrimônio; 4) Gerenciamento

de padrões de energia e hidrantes; 5) Gerenciamento de TI; 6) Sistema de Gerenciamento de Processos; 7) GED (Gerenciamento Eletrônico de Dados); 8) Medicina do Trabalho e 9) Convênio Médico, assunto esse a ser rediscutido nas Foranias.

O Padre Pedro Luís ainda informou sobre aquisições e vendas de imóveis; sobre a proposta do Banco Santander para com as paróquias que mantêm contas naquele banco; a oferta de vacinas por

empresas diversas e as Laudas de Medicina e Segurança no Trabalho, uma obrigação legal a ser cumprida por todos. Finalmente alguns padres ofereceram excelentes sugestões que o Padre Pedro armazenou em seu coração a fim de amá-las no Economato.

Encerramento

Ao encerrar a reunião, Dom Moacir disse que tivemos um dia de intensos trabalhos em prol do Reino de Deus, da missão

que nos foi confiada e animou os presentes a “seguirmos firmes no caminho sinodal”. Com a oração da Ave Maria e a Bênção Arquiepiscopal, o Metropolita agradeceu e despediu a todos.

Colaboração: Padre Gilberto Kasper (Pascom Arquidiocesana de Ribeirão Preto)



Foto: Arquivo - PascomRP

ACECARP reconduz diretoria para novo mandato em Assembleia Geral Eletiva



Foto: Arquivo - PascomRP

A Associação Cultural e Educacional Cônego Arnaldo Álvaro Padovani (ACECARP) realizou no dia 26 de fevereiro (sábado), às 9 horas, no Salão Dom Alberto Gonçalves, em Ribeirão Preto, a Assembleia Geral Eletiva. A associação, fundada em 09 de novembro de 2019, com sede na Avenida Papa João XXIII, 302, Jardim Maria Imaculada, em Brodowski, destina-se a oferecer formação aos presbíteros, diáconos permanentes, agentes de pastoral, leigos e outros profissionais em nível superior, além de possibilitar atividades de pesquisa filosófica, teológica e científica. A Acecarp inclui dentro de suas atividades a responsabilidade pelo gerenciamento do Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Filosofia e Teologia), Escola Diaconal Arquidiocesana São Lourenço e Curso de Teologia para Leigos da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

De acordo com o Estatuto Social a Acecarp “é uma entidade de natureza religiosa, educacional, cultural e de assistência social, tem como finalidade desenvolver os processos formadores da pessoa humana, por meio das suas unidades de ensino, prioritariamente, da pesquisa, de investigação científica e da extensão religiosa, educacional, cultural, bem como da promoção social, com vistas ao seu preparo para o exercício da cidadania, da prática social e da sua qualificação para o trabalho, no âmbito da educação superior”.

Assembleia Ordinária

A arcebispo dom Moacir Silva, às 9h15, declarou aberta a assembleia, que foi coordenada pelo padre Círio Alessandro Jacinto, Diretor Presidente da Diretoria Executiva. Padre Círio conduziu a pauta da assembleia que abordou os

seguintes temas: apresentação da identidade visual da Acecarp; Estrutura da Acecarp (Assembleia Geral Deliberativa, Conselho da Mantenedora, Diretoria Executiva e Conselho para Assuntos Econômicos e Fiscais); Os principais desafios da associação; As ações burocráticas e administrativas; Levantamento das primeiras ações da associação na gestão da entidade mantida: o Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Cearp). No segundo momento da assembleia, o padre Pedro Luís Schiavinato, Diretor Administrativo e Financeiro, apresentou a prestação de contas do exercício (2020-2021), e na sequência a aprovação pela assembleia.



Nova Diretoria

O último item da pauta da assembleia tratou da eleição da nova diretoria (Conselho Executivo da Mantenedora e Diretoria Executiva). Em decisão majoritária, a assembleia decidiu pela recondução da atual diretoria para o mandato que compreenderá o período de 03 de março de 2022 a 03 de março de 2024. A posse da nova diretoria ocorreu no dia 03 de março, às 10h30, na sede social da Acecarp.

Conselho Executivo da Mantenedora (órgão de supervisão e deliberação)

Dom Moacir Silva

Arcebispo Metropolitano

Pe. Círio Alessandro Jacinto

Diretor Presidente da Diretoria Executiva

Pe. Ângelo Donizeti Crivelaro

Membro do Colégio de Consultores (indicado pelo arcebispo)

Diretoria Executiva

Diretor Presidente:

Pe. Círio Alessandro Jacinto

Diretor Vice-Presidente:

Pe. Samuel Matias

Diretor Administrativo e Financeiro:

Pe. Pedro Luis Schiavinato

Conselho para Assuntos Econômicos e Fiscais (CAEF)

Diác. William Peterson de Andrade

Vitor Alexandre Franco

Pe. Gilberto Kasper

Suplentes: Pe. Neuber Jhonny Teixeira,

Pe. Antônio Elcio de Souza e Pe. Juliano Gomes

Visita canônica institucional no Cearp



<https://cearp.com.br/>

Reunião dos visitantes com os professores do Cearp

O Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Cearp) acolheu nos dias 7 a 9 de fevereiro, a visita canônica institucional dos professores Dr. Boris Agustín Nef Ulloa, diretor geral da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (PUC-SP) e do Dr. Donizete José Xavier, diretor-adjunto da mesma Faculdade. A visita canônica institucional é uma formalidade comum na relação entre faculdades afiliantes e consta no Estatuto Canônico da Faculdade Nossa Senhora da Assunção. O objetivo é estreitar os laços entre as diferentes instâncias e partilhar dicas e processos organizacionais, mas, neste ano houve um fato de maior relevância: o cumprimento do prazo dado pela Constituição Apostólica “*Veritatis Gaudium*” (VG), sobre as Faculdades Eclesiásticas,

para a readequação dos estatutos e planos de estudos vigentes.

O Cearp encontra-se afiliado à Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (PUC-SP), desde 12 de dezembro de 1990, o que garante aos concluintes dos estudos a titulação de Bacharelado em Teologia. No Brasil são poucas as Faculdades Eclesiásticas que outorgam títulos canônicos aos bacharéis e pós-graduados. Elas estão situadas nas cidades de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e em São Paulo. Tais faculdades podem, mediante todo o processo necessário junto à Congregação para a Educação Católica, afiliar outros institutos de ensino, desde que correspondam aos critérios obrigatórios.



Visita Canônica

Os três dias de visita canônica contaram com uma ampla programação. No primeiro dia (7), a Missa de Abertura do Ano Letivo e Invocação do Espírito Santo presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva; a Aula Inaugural no auditório da instituição com o tema “Por uma igreja sinodal... o percurso da Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe” proferida pelo Dr. Boris Agustín Nef Ulloa; e a Visita a infraestrutura predial, a Biblioteca e aos processos da Secretaria. O segundo dia (8) foi marcado pela conversa com os estudantes dos cursos de teologia e filosofia, e também conversas individualizadas com os estudantes; e ainda uma partilha com os formadores responsáveis pelas casas formativas e um encontro com a direção e os coordenadores de cursos. O último dia da visita (9) assinalou a reunião com os professores da instituição, e finalizando o encontro com a Mantenedora (Acecarp - Associação Cultural e Educa-

cional Cônego Arnaldo Padovani) e o arcebispo Dom Moacir Silva.

O relatório oficial organizado pelo Cearp avaliou positivamente a visita canônica institucional: “E, assim, temos a certeza que esses dias entrarão para a história de nossa instituição, porque foram marcados por muita aprendizagem, troca de experiências e reavaliação de nossas atividades acadêmicas. Que Deus nos ajude para que continuemos em nossa missão docente, contribuindo para a constante manifestação do reino de Deus entre nós”.

Aprovação do Estatuto e Plano de Estudos: Em circular publicada no dia 14 de fevereiro, a direção do Cearp comunicou que o Conselho da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em reunião no dia 11 de fevereiro, aprovou oficialmente os documentos: Estatuto Canônico e Plano de Estudos do Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Cearp).

Lançamento do livro “Padre Lafayette de Godoy e a criação da diocese de Batatais”



@homjesuscanaverde

Padre Pedro Ricardo, Dom Moacir e a autora do livro professora Nainôra

Uma importante contribuição para a preservação da memória histórica e resgate dos caminhos da trajetória eclesial no projeto de criação de dioceses no início do século XX está retratado no livro “Padre Lafayette de Godoy e a criação da diocese de Batatais”, de autoria da professora doutora Nainôra Maria Barbosa de Freitas. A cerimônia de lançamento ocorreu no dia 12 de março, na Câmara Municipal de Batatais, em Batatais. O evento contou com o incentivo e organização do Santuário Senhor Bom Jesus da Cana Verde, representado pelo reitor padre Pedro Ricardo Bartolomeu, e a presença do arcebispo metropolitano dom Moacir Silva.

A cerimônia começou com a composição da mesa que teve os seguintes membros: Júlio Eduardo Marques Mereira, Presidente da Câmara Municipal de Batatais; os vereadores: Gustavo Rastelli, Marilda Covas, Sebastião Santana Júnior, Rafael Augusto Prodósimo da Silva, Paulo Borges, Andresa Funiri; o arcebispo Dom Moacir Silva; o padre Pedro Ricardo Bartolomeu; Adilson Donizeti da Silva, Secretário de Cultura e Turismo; e a autora Nainôra Maria Barbosa de Freitas.

A origem da pesquisa da obra

Após as execuções do Hino Nacional

e do Hino de Batatais, na tribuna da Câmara, o padre Pedro Ricardo, revelou as motivações que deram origem ao livro da professora Nainôra. O ponto de partida foi a formação de um grupo de pesquisa em Batatais com o intuito de investigar a vida do padre Lafayette de Godoy e do projeto da criação da diocese de Batatais, e entender as razões e polêmicas pelas quais sua memória foi “camuflada pelo tempo”, e por isso, pouco se conhece sobre a vida de padre Lafayette em Batatais. A motivação da escolha do mês de março para o lançamento encontra-se em três situações: a primeira, o aniversário de emancipação política da cidade de Batatais; o segundo, a recordação da chegada do padre em Batatais, no dia 13 de março de 1901; e o terceiro, ao ser transferido de Batatais para São Simão, em 13 de março de 1909, o mesmo ‘lançou uma praga sobre a cidade de Batatais’. E, por último, a escolha da sede atual da Câmara Municipal para o lançamento do livro, remete a existência da antiga Igreja do Rosário no terreno onde hoje está construída a Câmara, e a Igreja do Rosário foi um dos pontos de desavença do Padre Lafayette com a comunidade batataense.

Na continuidade, o arcebispo Dom Moacir Silva, autor do prefácio do livro, expressou a alegria em participar deste momento cultural, que valoriza a memória histórica da comunidade batataense e da igreja arquidiocesana. “Esta biografia do padre Lafayette nos enriquece em conhecimento histórico, mostrando-nos



A professora doutora Nainôra Maria Barbosa de Freitas

@bomjesuscanaverte

a conjuntura social e eclesial no início do século passado, aqui em nossa região. Vale a pena a sua leitura”, manifestou dom Moacir.

O livro

A autora do livro, a professora doutora Nainôra Maria Barbosa de Freitas, iniciou sua fala dirigindo agradecimentos a todos que colaboraram com o projeto de pesquisa, e enfatizou que a publicação do livro não é fruto de uma única pessoa, e sim o resultado de um esforço coletivo. A professora Nainôra apresentou a estrutura da obra organizada em quatro capítulos e uma série de notas e anexos. A obra retrata a trajetória de vida eclesial e política de José Lafayette de Godói, o contexto das transformações econômicas e políticas, a chegada a Batatais, as contribuições e polêmicas, as intenções e tentativas de implementar o projeto de criação da diocese de Batatais.

Resenha do Livro

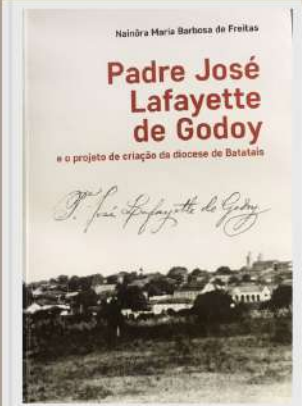
O livro aborda a trajetória do padre José Lafayette de Godoy que em Batatais esteve à frente do projeto de criação de uma diocese na cidade no início do século XX. Os estudos, o sacerdócio e a atuação diante da comunidade de Batatais são alguns dos temas abordados no livro. Como o padre Lafayette veio para assumir a paróquia do Senhor Bom Jesus da Cana Verde em Batatais? Quais eram os seus interesses e atuação diante da comunidade? Quem estava com ele ajudando com o projeto?

A obra busca identificar a trajetória do padre Lafayette de Godoy, ainda pouco conhecido na história de Batatais, o que o levou a preparar este projeto de criação de diocese, e representa a recuperação de uma parte da memória da cidade de Batatais.

O livro recupera os documentos do projeto de criação de uma diocese em Batatais que está anexo no final da obra e revela os envolvidos nesta trama. Estes documentos fazem parte de um fundo do Arquivo Apostólico Vaticano, antigo Arquivo Secreto do Vaticano.

Autora

Nainôra Maria Barbosa de Freitas: Doutora em História pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social UNESP - Franca SP (2006). Mestra



PADRE JOSÉ LAFAYETTE DE GODOY E O PROJETO DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE BATATAIS

NAINÔRA MARIA BARBOSA DE FREITAS

ADQUIRA JÁ O SEU!

R\$ 20,00

Chave Pix: **16 99230-6376**

(16) 99230-6376

(1991) e licenciada (1985) em História pela mesma Universidade. Atualmente é docente do Centro Universitário Barão de Mauá, em Ribeirão Preto e do Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto, CEARP, em Brodowski, lecionando nos Cursos dos Institutos de Teologia (Dom Miele) e Filosofia (Dom Felício).



ENCONTRO DE SERVIDORES E SERVIDORAS do altar

DOMINGO **15/05** HORÁRIO **DAS 7:30 AS 12:00**

Paróquia Santo Antônio Maria Claret e Frei Galvão
Rua Caravelas, 1524
Bairro: Ipiranga / Ribeirão Preto.

*TRAZER UM PRATO E UMA BEBIDA

PARA AS FORANIAS:
São Sebastião, Santo Antônio Maria Claret e Santa Maria Goreti

Os catequistas retomam a formação na arquidiocese



@Eabcarp

Nos dias 12 e 13 de março, na Casa Dom Luís, em Brodowski-SP, aconteceu mais uma Capacitação Arquidiocesana de Catequistas. Este espaço de formação foi idealizado no tempo em que dom Joviano de Lima Júnior, SSS, era o arcebispo, com o objetivo de acolher, no “Seminário dos Leigos”, as lideranças pastorais para o aprofundamento de uma catequese com inspiração catecumenal, à serviço da iniciação à vida cristã.

Depois de dois anos afastados da prática pastoral presencial, este encontro contou com grande adesão e participação, com mais de 100 participantes nos dois dias. O tema escolhido foi o “Ministério do Catequista”, com o estudo do

documento Ministério do Catequista, publicado pela CNBB no ano de 2007, e reeditado este ano pelas Edições CNBB, em Brasília (DF).

A assessoria do tema contou com a presença dos padres Marcelo Luiz Machado e Severino Germano da Silva, atualmente assessores eclesiais da Animação Bíblico-Catequética na Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Preparado especialmente para as coordenações paroquiais, esta retomada pastoral da iniciação à vida cristã, impulsionados pelo apelo do papa Francisco quanto à instituição oficial dos catequistas leigos, motivou a todos a lançarmos um «Projeto Pastoral Arquidiocesano para a Iniciação à Vida Cristã», que con-



tará com três propostas de ação para os próximos anos:

1. Censo Catequético Paroquial: que se realiza neste primeiro semestre de 2022, buscando encontrar os catequistas espalhados nas diversas etapas do processo iniciático da fé (matrimônio, na família, na infância e na juventude);

2. Diretório da Iniciação à Vida Cristã: já se passou uma década de reflexões e práticas sobre a iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal em Ribeirão Preto. Agora, devido a pedidos de presbíteros e leigos, chegou a hora de propor itinerários catequéticos que busquem a comunhão e participação na catequese arquidiocesana, com orientações pastorais e teológicas para os diocesanos.

3. Escola Catequética Arquidiocesana: com a instituição oficial do ministério do catequista e as devidas orientações pastorais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, é necessário urgentemente a retomada da Escola Catequética

em nível diocesano, sem deixar de contemplar os esforços de muitos padres e leigos que, desde as comunidades paroquiais, continuam a formação permanente nos pequenos grupos. A ideia é criar alguns polos da escola, tanto na sede arquidiocesana, como nas foranias do interior, que facilitará muito a participação das cidades mais afastadas de Ribeirão Preto.

Não temos dúvidas que o trabalho é árduo e contaremos com o apoio e participação dos catequistas, religiosos e presbíteros de nossa arquidiocese. Como nos lembrava São João Paulo II: a catequese, tarefa essencial no processo evangelizador, continue sendo nutrida e acompanhada com carinho pela nossa Igreja, especialmente no cuidado com a formação dos catequistas.

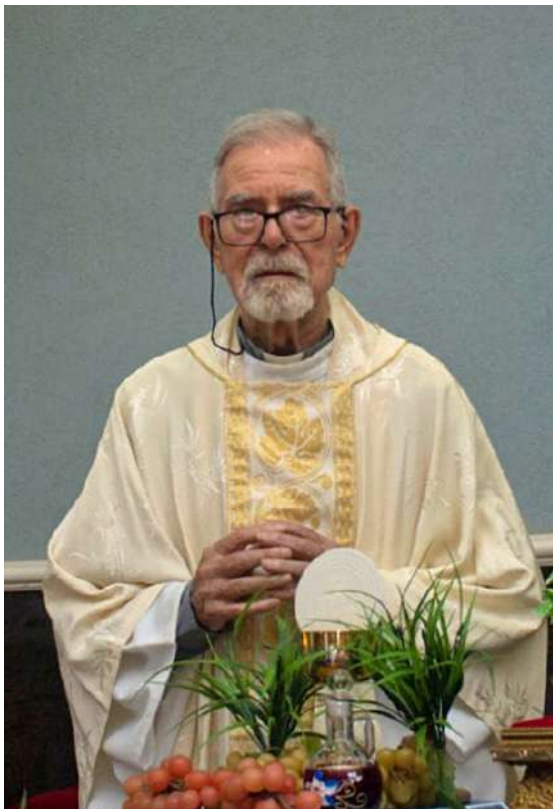
Padre Marcelo Luiz Machado
Padre Severino Germano da Silva
e Equipe de Coordenação
Arquidiocesana

Morre padre Tarcísio, um dos pioneiros na missão canossiana no Brasil

A Congregação dos Filhos da Caridade Canossianos (FDCC) comunicou com pesar o falecimento do religioso padre Tarcísio Teófilo Pescarolo, FDCC, aos 88 anos, em 1º de março, às 6h45, em Araras (SP). Padre Tarcísio, integrou o primeiro grupo de missionários Canossianos a chegarem no Brasil, e dedicou sua vida inteiramente a missão. Na sua simplicidade, nos ensinou a amar a Deus e a servi-lo nos pequenos, pobres e humildes. Foi um verdadeiro Canossiano.

Velório: O velório e a missa de corpo presente ocorreram na paróquia São Benedito, em Araras, e o sepultamento no Cemitério Municipal de Araras. Na Arquidiocese de Ribeirão Preto o religioso exerceu o ministério presbiteral nas paróquias Nossa Senhora da Penha e Sagrada Família (Ribeirão Preto) e Santa Rita de Cássia e São José Operário, em Santa Rita do Passa Quatro.

História: Tarcísio Teófilo Pescarolo nasceu em Legnaro, Itália, em 18 de agosto de 1933. Ingressou para a congregação canossiana aos 14 anos, em 1945, e foi ordenado presbítero em 23 de maio de 1959. Após oito anos de exercício do ministério presbiteral na Itália, em 23 de novembro de 1966, embarcou em um navio no porto de Gênova (Itália),



@canossianos

integrando o primeiro grupo de missionários canossianos, em direção ao porto de Santos, no litoral brasileiro. O destino era o interior paulista, a cidade de Araras. Nos 55 anos de vida e missão no Brasil trabalhou em diversas paróquias canossianas: Araras, Lindóia, Nova Odessa, Dumont, Iracemápolis, Santa Rita do Passa Quatro e Ribeirão Preto.

@canossianobr

Missa de Posse do 6º bispo diocesano da diocese de São José do Rio Preto



<https://bispadio.org.br>

Após beijar o crucifixo, aspergir o Povo de Deus e fazer um momento de oração diante do Sacrário, dom Antonio Emidio Vilar, SDB, se colocou no centro do Presbitério da Catedral de São José, em São José do Rio Preto. Foi dali que o salesiano, filho de Dom Bosco, acompanhou a entrada da imagem do Imaculado Coração de Maria; que a Diocese de São José do Rio Preto assumiu como Padroeiro em 1954.

A Missa de Posse do 6º bispo diocesano da quase centenária Igreja Particular disposta no Noroeste Paulista, em 19 de março, contou com a presença do

arcebispo metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro/RJ, cardeal Orani João Tempesta, O. Cist; que assim como o arcebispo de Uberaba/MG, dom Paulo Mendes Peixoto, também foi bispo na diocese que leva o nome do Esposo de Maria e do rio que banha as terras que, doadas em 1852, deram origem à cidade (que completou 170 anos no dia da posse).

Solicitude do Papa

Apresentadas e lidas as Letras Apostólicas pelas quais o Santo Padre, o

Papa Francisco, indicou a nomeação, o arcebispo de Ribeirão Preto e Administrador Apostólico sede vacante, dom Moacir Silva, entregou a dom Vilar o báculo que um dia pertencera ao primeiro pastor diocesano local, dom Lafayette Libânio. Conduzido à cátedra, o novo bispo acolheu os aplausos dos diocesanos e as manifestações de obediência e respeito do padre Marcos Antônio Figueira da Silva, representando os presbíteros; do diácono Júlio Antônio Cuminato, em nome dos diáconos permanentes, da irmã Maria de Lourdes, dos leigos Benício e Maria Aparecida e do vice-prefeito municipal, professor Orlando Bolçone, em nome de todas as autoridades presentes; muitas vindas dos municípios que compõe a Diocese.

“A vida pelas ovelhas”

Dom Vilar (como prefere ser chamado), nasceu em 14 de novembro de 1957, no Distrito de Guardinha; que pertence ao município de São Sebastião do Paraíso/MG. Aos 11 anos ingressou no Seminário Salesiano de Pindamonhangaba. Foi ordenado padre em 1986. Em 2008, foi nomeado bispo da Diocese de São Luiz de Cáceres/MT. Oito anos depois foi transferido para São João da Boa Vista/SP; onde acolheu o novo chamado (dessa vez para animar cerca de 100 padres, em 71 paróquias dispostas em 36 municípios).

Recordando o testemunho de São José, dom Vilar falou sobre o silêncio e como ele assusta por conduzir cada um ao interior de si mesmo. “Na casa de Nazaré, Jesus cresce na escola do exemplo diário de Maria e José”, disse.

Citando a lenda do Pássaro Azul (que ilustra o surgimento do município de São José do Rio Preto), o bispo também sublinhou que não é fácil reconhecer a voz de Cristo em meio às perturbações dos dias de hoje.

Acerca do chamado à nova missão, dom Vilar disse ter aprendido com os Salesianos a não questionar uma indicação do Santo Padre. “Um desejo do Papa é uma ordem para nós”, disse. “Para a minha missão fixo os olhos no Bom Pastor”, completou o episcopo ao citar suas experiências anteriores na condução do povo. “Por tudo dou graças, pois cada passo é uma aprendizagem. O mesmo Deus que escolhe nos faz fiéis até o fim. Que São José de Botas nos ajude a caminhar com fé e ousadia; fortalecidos e guiados pelo Espírito Santo”, completou dom Vilar.

Saudações ao bispo

“O senhor terá o cheiro das ovelhas do Noroeste Paulista. Chega a tempo de participar da fase da escuta (do Sínodo dos Bispos 2023). Será muito bom tê-lo caminhando conosco. Todos queremos caminhar em unidade com o senhor e amá-lo”, disse o Vigário Geral da Diocese, padre Edvaldo Calazans. “Queremos, juntamente com todas as Comunidades, estar presentes na sua missão”, completou o casal Benício e Maria Aparecida Bueno de Oliveira, da Pastoral Familiar da Diocese, em nome dos leigos. “Conte com nossas orações e cooperação fraterna. Que Deus lhe conceda muitas alegrias”, garantiu o bispo de São Carlos e representante do Regional Sul 1 da Conferência Nacional

dos Bispos do Brasil na Celebração Eucarística, dom Luiz Carlos Dias.

O arcebispo metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro/RJ, dom Orani João Tempista, O. Cist, que foi o 3º bispo da Diocese de São José do Rio Preto, fez uma importante menção à consagração da Rússia e Ucrânia ao Coração Imaculado da Bem-Aventurada Virgem Maria, no próximo dia 25 de março, por desejo do Papa Francisco; aproximando esse gesto à Igreja Particular que, no Noroeste Paulista, também foi depositada no Coração da mãe de Jesus. “Tenho certeza que serás muito feliz aqui. O Senhor vai agir através do seu trabalho e da sua missão. Grandes passos devem ser dados”, disse o cardeal. “Desejamos que aconteça o triunfo do Imaculado Coração de Maria entre nós”, suplicou a irmã Isilda Aparecida Balbuena, representado os Religiosos Diocesanos.

O arcebispo metropolitano de Uberaba, dom Paulo Mendes Peixoto, também se manifestou recordando que a missão no Noroeste Paulista foi um tempo de grande aprendizado. “O senhor chega a uma Diocese de ovelhas sedentas da Palavra de Deus. Que essa nova experiência seja um momento muito fecundo”, concluiu o episcopo.

Compromissos

Saudando o povo; com especiais referências à sua família (que acompanhou a Celebração Eucarística) e a dom Moacir Silva, dom Vilar rendeu graças pelos “operários que o precederam na plantação”, recordando que “a Igreja é

obra de Deus e nós somos seus humildes servos”.

Como bispo, dom Vilar reafirmou ser o primeiro responsável pela formação dos seminaristas e, como filho de Dom Bosco, garantiu querer caminhar com a juventude “para alimentar seus sonhos e para ajudar em seus projetos de vida”. O episcopo também se dirigiu aos não católicos. “Expresso a minha vontade de buscar o que nos une em Cristo nessa sociedade tão complexa, para que a força da fé traga justiça e fraternidade”, disse.

Rogando a inspiração de Dom Bosco para seguir para as periferias, o bispo apresentou a Nossa Senhora Auxiliadora sua homenagem. “Renovo a entrega de minha mãe (à Mãe de Jesus) quando nasci de sete meses e que fiz quando fui ao Seminário. Imploro para que a Rainha da Paz traga a paz aos corações aflitos e que, junto ao Papa Francisco, entreguemos os países em guerra”, completou.

Suplicando o cuidado de São José, dom Vilar pediu para, a exemplo do Bom Pastor, ter luzes e força; coragem e audácia para viver uma Igreja em saída. “O melhor lugar do mundo é aqui, onde estou agora. Assumo essa Diocese como minha nova casa, minha família”, concluiu o religioso ao escrever seu nome na história da Igreja Particular de São José do Rio Preto.

Texto: André Botelho / Jornalista / Secretariado Diocesano de Pastoral

<https://bispado.org.br/>

Padre Rafael toma posse como pároco da paróquia Nossa Senhora do Jubileu



Renata Roque

O padre Rafael Carlos dos Santos Ribeiro foi empossado canonicamente, como novo pároco da paróquia Nossa Senhora do Jubileu: Mãe da Divina Graça, Jardim Progresso, em Ribeirão Preto, no dia 09 de fevereiro, em missa com rito de posse canônica, presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva e concelebrada por padres da arquidiocese, diácono, seminaristas e paroquianos. Padre Rafael exerceu o ministério presbiteral como vigário paroquial na paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Brodowski, no período de 06 de dezembro de 2019 até 08 de fevereiro de 2022, e em 31 de dezembro de 2021, recebeu o comunicado de transferência para assumir a paróquia do Jardim Progresso. Ele sucedeu o padre Carlos Alberto Santos de Oliveira, transferido para o ofício de pároco da paróquia São Paulo Apóstolo, em Sertãozinho.

Acolhida

No comentário inicial a comunidade paroquial recordou o período de estágio pastoral do padre Rafael, em 2013, quando ainda era seminarista, e com esperança o acolhe com os braços abertos para caminhar juntos. “Hoje nossa comunidade se encontra em festa na acolhida do novo pároco. E, hoje o bom filho a casa retorna e o acolhemos novamente a nossa casa, agora como pároco, recebemos um servo incansável de Deus que com sua maneira cuidadosa e fiel em lidar com seu rebanho reflete a imagem de Deus Pai no meio de nós. Dom Moacir, padres, diácono, seminaristas, familiares e amigos, sejam bem-vindos a nossa comunidade simples, mas acolhedora, e o senhor padre Rafael, a partir de hoje é membro desta família, esta casa é sua casa, e nós, pastorais,

movimentos e assembleia estaremos sempre em oração pelo seu ministério. Que o manto de Nossa Senhora do Jubileu: Mãe da Divina Graça sempre esteja sobre ti para lhe cobrir de bênçãos vindas do céu”.

Caminhar Juntos

Nos agradecimentos, padre Rafael, manifestou o compromisso de caminhar junto com os paroquianos e agradeceu a acolhida. “Nesta noite, com a posse canônica terei a responsabilidade de cuidar de cada ovelha da Paróquia Nossa Senhora do Jubileu: Mãe da Divina Graça, a mesma que me acolheu como seminarista no ano de 2013. E hoje Dom Moacir me confia o cuidado pastoral da comunidade, me comprometendo a ensinar, santificar e governar esta Paróquia. Caminharemos juntos, faremos um processo sinodal, de escuta de cada um, para caminharmos e sermos sustentados pela Palavra e pela Eucaristia.

Queridos irmãos, aqui reunidos. Agradeço a cada um presente aqui hoje. Peço que rezem por mim. O Papa Francisco no início do seu pontificado inclinou e pediu que rezassem por ele. Hoje recordo esse gesto e peço novamente ‘rezem por mim’. Meu sentimento hoje é de gratidão a Deus e peço a Ele que me dê forças para esta nova caminhada. Hoje também tenho o dever de fazer com que a Palavra de Deus seja integralmente anunciada. Estimular obras que promovam o espírito evangélico e a justiça social. Assumo em especial, o cuidado com a educação católica das crianças e jovens; procurar os afastados da fé; cuidar para que a Eucaristia seja o centro



Renata Roque

da comunidade paroquial, sendo a força para os fiéis, de forma que se aproximem da penitência e a liturgia. Que podemos seguir firmes e fortes na caminhada com Deus. Novamente, rezem por mim! Deus nos abençoe”, expressou padre Rafael.

Paróquia Jubilar: A caminhada da paróquia Nossa Senhora do Jubileu: Mãe da Divina Graça remonta ao Grande Jubileu dos 2.000 anos de Nosso Senhor Jesus Cristo. De 1º de janeiro de 2000 até 7 de janeiro de 2001, a imagem peregrina de Nossa Senhora do Jubileu percorreu todas as Paróquias da Arquidiocese, mostrando-nos o Seu filho bendito, Nosso Senhor Jesus Cristo. No dia 7 de janeiro de 2001, Solenidade da Epifania, ocorreu a missa de encerramento do Grande Jubileu na Arquidiocese, na Catedral Metropolitana, e após a missa a veneranda imagem da Mãe de Deus foi levada ao Jardim Progresso, na época uma área de assentamento dos Sem-teto, na periferia de Ribeirão Preto, onde posteriormente foi construída a Igreja.

Paróquia São Paulo Apóstolo acolhe o novo pároco



@paroquiasaopauloapostoloribeiraopreto

A comunidade paroquial São Paulo Apóstolo, no Alto do Ginásio, em Sertãozinho, acolheu o padre Carlos Alberto Santos de Oliveira, empossado canonicamente como novo pároco, no dia 10 de fevereiro, em missa com rito de posse canônica, presidida pelo arcebispo dom Moacir Silva e concelebrada por padres da arquidiocese, e a presença de diáconos, seminaristas e paroquianos. Padre Carlos Alberto substituiu o pároco anterior, padre Marcos Roberto Carlos, transferido para o ofício de pároco da paróquia São Sebastião, em Batatais.

Padre Carlos assumiu a nova missão, após ter exercido o ministério presbiteral como pároco da paróquia Nossa Senhora do Jubileu: Mãe da Divina Graça, em

Ribeirão Preto, no período de 25 de julho de 2021 até 08 de fevereiro de 2022. O anúncio da transferência para o novo ofício ocorreu em 31 de dezembro de 2021.

O novo pároco, padre Carlos Alberto, analisa os desafios e as expectativas ao assumir os trabalhos pastorais em Sertãozinho. “Os desafios de fazer um trabalho pastoral que ajude os fiéis a buscarem o sentido do evangelho em suas vidas e a conhecerem a Jesus Cristo vivendo o seu ideal de vida. E claro, buscar conhecer a história do povo, da paróquia e aos poucos ir realizando as mudanças necessárias, respeitando sempre a história já vivida pela comunidade. São muitas expectativas, por isso, acredito que a evangelização além do

aspecto presencial que vamos retomando após a pandemia, se torna essencial ainda fazermos o uso das mídias sociais tendo a possibilidade evangelizar as famílias, e contar com a ajuda dos jovens que entendem muito bem a linguagem das mídias sociais”, explicou o novo pároco.

Ao falar da missão do pastor no atendimento da comunidade paroquial o novo pároco ressaltou a importância de caminhar junto com o povo de Deus. “Acredito que quando somos chamados a vocação sacerdotal temos que ter sempre a figura de Jesus o Bom Pastor. Aquele que caminha no meio do povo sem excluir ninguém. O pastor precisa se fazer presente em todos os momentos da vida paroquial, mostrando em atitudes que está junto ao seu povo para assim conseguir com êxito os objetivos que pretende na paróquia”, frisou padre Carlos.

Ao falar do papel do pároco na comunidade, padre Carlos recordou o atual momento vivido pela Igreja motivado pela espiritualidade sinodal e a função do pároco em animar a vida da comunidade paroquial no aspecto do processo de escuta. “Sendo presença atuante na comunidade paroquial acredito que o sínodo tem despertado sobretudo a necessidade de ouvir o outro. O pároco que se faz presente sempre junto a sua comunidade nas reuniões das pastorais e dos movimentos tem condições de realizar um melhor trabalho no meio ao povo a ele confiado, porque



passa a conhecer a realidade vivida pelo seu povo e pode fazer que o trabalho seja frutuoso”, destacou padre Carlos.

Ao assumir a missão como pároco da paróquia São Paulo Apóstolo, o padre Carlos dirigiu mensagem de acolhida, confiança e esperança aos paroquianos. “A mensagem que deixo a Paróquia São Paulo Apóstolo é de que juntos poderemos crescer ainda mais, alçar voos maiores, e juntos transformarmos a paróquia num lugar de acolhida, onde o nosso povo possa encontrar nela a extensão de sua casa e família. Meu desejo é de fazer com que possamos viver a sinodalidade concreta em nossa paróquia. Alicerçando sempre na verdade, na transparência e no diálogo. Estando abertos ao novo sempre. Para continuarmos juntos a construção do Reino de Deus. Que Deus os abençoe”.

Novo ministério paroquial na Paróquia Santo Antônio Maria Claret e Santo Antônio de Sant'Ana Galvão



@paroquiafranciscanarp

No dia 4 de março, em missa com rito de posse canônica, presidida por dom Moacir Silva, arcebispo de Ribeirão Preto, teve início o novo ministério paroquial dos frades: Frei Antônio Carlos Marchioni, OFM (pároco) e Frei Israel Costa Cardoso, OFM (vigário paroquial). A cerimônia foi prestigiada por frades da Custódia Franciscana do Sagrado Coração de Jesus, padres da arquidiocese, além da presença de seminaristas e paroquianos. Compõem ainda o novo ministério: Frei Cármine Mattia, OFM (vigário paroquial) e Frei Lucas de Oliveira Santos, OFM (assistente – Jufra)

É a segunda vez que Frei Carlos assume como pároco a Paróquia Santo Antônio Maria Claret e Santo Antônio

Sant'Ana Galvão. Seu primeiro contato com a comunidade foi no início de 1982, ainda como estudante de teologia. Sua ordenação sacerdotal foi em 1986, e por lá continuou, agora como pároco de 08/02/1987 a 10/03/1998, quando foi transferido para a paróquia São Judas Tadeu, em Franca (SP), na função de pároco. De 2001 a 2008 foi formador guardião no Convento Santa Maria dos Anjos (Estrada vicinal que liga Franca-Ribeirão Corrente) e vigário paroquial na São Judas Tadeu. Ainda em 2008, reassume a posição de pároco na São Judas Tadeu, exercendo a mesma função até o ano de 2018. De 2019 a 2021 foi Pároco na Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Uberaba (MG).

Conheça os novos frades da comunidade paroquial:



Frei Antônio Carlos Marchioni

Nascimento: 23.08.1958
Noviciado: 1980
Profissão Solene: 02.08.1984
Diaconato: 12.12.1985
Sacerdotal: 18.10.1986



Frei Israel Costa Cardoso

Nascimento: 24.08.1984
Aspirantado: 2004
Postulantado: 2005
Noviciado: 2006
Profissão Solene: 06.10.2012
Diaconato: 23.06.2013
Sacerdotal: 02.08.2014

Colaboração:

@paroquiafranciscanarp

18º CEN

Com o tema: “Pão em todas as mesas” e o lema: “Repartiam o pão com alegria e não havia necessitados entre eles”, acontece de 11 a 15 de novembro de 2022, na Arquidiocese de Olinda e Recife (PE), o 18º Congresso Eucarístico Nacional (CEN).

As inscrições já estão abertas e a programação está disponível no site do congresso. Entre as atividades do congresso constam Celebrações Eucarísticas, Simpósio Teológico, Catequeses Públicas, Feira Católica, exposições e apresentações culturais.

Essas atividades vão ser celebradas em lugares significativos das cidades-irmãs (Catedral de Olinda, Pátio da Basílica do Carmo, Centro de Convenções, Marco Zero, Teatro de Santa Isabel,

Parque Dona Lindu, Teatro do Parque), além de uma programação nas paróquias da Arquidiocese, com Celebrações da Primeira Comunhão Eucarística, Catequeses e visitas missionárias.



<https://cen2020.com.br/>

FAC elege nova diretoria



Fraternal Auxílio Cristão

O Fraterno Auxílio Cristão da cidade de Ribeirão Preto - FAC - em assembleia geral eletiva realizada no dia 24 de fevereiro de 2022 elegeu nova Diretoria. O atual Conselho Diretor encerrou suas atividades no dia 31 de março de 2022. A posse da nova diretoria aconteceu em 7 de abril, em reunião festiva para expressar nossa gratidão por todo trabalho realizado em sua gestão, e foi presidida por nosso Arcebispo Metropolitano, Dom Moacir Silva. Foram convidados colaboradores, benfeitores, mídia e todas as pessoas afetiva ou efetivamente ligadas ao FAC e seus inúmeros projetos, que visam resgatar a dignidade das pessoas pelas quais há 65 anos zela com profundo amor.

O novo Conselho Diretor ficou assim formado para a gestão de 2022-2026:

Presidente: Pe. Gilberto Kasper

Vice-Presidente: Pe. José Alceu de Souza Júnior

1º Secretário: Dr. Fabrício Magalhães Leite (advogado)

2º Secretário: Dr. José Maria Simões de Vergueiro (desembargador)

1ª Tesoureira: Marisa Tabor Costa (contadora)

2º Tesoureiro: Tapyr Sandroni Jorge (aposentado)

Conselho Fiscal:

- 1) Amália Terezinha Balbo Di Sico (psicóloga)
- 2) Dr. Nuno Manuel Morgadinho dos Santos Coelho (advogado)
- 3) José Carneiro Gobbo (corretor de imóveis)

Suplentes:

- 1) Dr. José Geraldo Dias (médico)
- 2) Maria Helena Ponton Salvi (professora)
- 3) Anderson Abe (arquiteto)

Desejamos aos Membros do novo Conselho Diretor do FAC muito êxito em suas iniciativas em favor de todas as pessoas que usufruem do esforço solidário de nossa OSC (Organização da Sociedade Civil).

Desde já agradecemos profundamente pela solícita disponibilidade dos Membros eleitos, que certamente serão grandemente recompensados por nosso bondoso Deus de Amor!

Padre Gilberto Kasper
Assessor

A Casa finalizada e acessível ao laicato missionário



CASA
Dom Luís
SEMENTEIRA DE DISCÍPULOS
MISSIONÁRIOS

7º Artigo - Série Histórica:
Especial 50 anos da Casa Dom Luís

A Casa finalizada e acessível ao laicato missionário



A Coordenação Arquidiocesana de Pastoral, dirigida pelo Côn. Angélico Sândalo Bernardino, divulgava semanalmente cadernos de notícias chamados Nossa Vida sobre os acontecimentos pastorais da Arquidiocese de Ribeirão Preto. Esse veículo constitui a principal fonte de registro das atividades ocorridas na Casa Dom Luís, que naquele momento – começo de 1971 – era a esperada obra para a formação do laicato católico. “Embora ainda em construção, oferece aos que lá buscam recolhimento, ambiente agradável e acolhedor” (Nossa Vida, ano I, nº 08).

Mesmo que não estivesse inteiramente terminada, a Casa se tornou referência na recepção de retiros dos movimentos leigos e, também, local para realização de reuniões e momentos de espiritualidade

de dos clérigos. Desse modo, um dos primeiros eventos com maior contingente de retirantes foi um retiro conjunto dos cleros de Ribeirão Preto e Franca, com a presença de Dom Bernardo José Bueno Miele e de Dom Diógenes Silva Matthes.

Ao informar sobre o encontro de coordenadores de pastoral e representantes dos conselhos presbiterais das dioceses paulistas, o Nossa Vida informou que “a reunião está marcada para a Casa Dom Luís, por suas excelentes condições” (ano I, nº 26). Em meio às atividades que lá se sucediam, as obras de conclusão prosseguiram, dando forma ao salão do auditório e ao que se tornaria, posteriormente, o símbolo da Casa: a capela em formato de mitra episcopal. As irmãs consagradas do Instituto Servas de Jesus Sacerdote que a administravam

informaram ao órgão pastoral mencionado, em janeiro de 1972 que, apesar de ainda estarem no princípio do ano, 30 fins de semana já estavam reservados “para a realização de encontros, cursilhos, retiros” (Nossa Vida, ano I, nº 26). O seminário dos leigos não tinha finalidade lucrativa, apenas estabelecia taxas básicas para manutenção, hospedagem e alimentação.

De fato, o Movimento de Cursilhos de Cristandade assiduamente utilizou a Casa, bem como se empenhou ativamente nos trabalhos para sua conclusão. Era visível que o ideal de Dom Mousinho de formação do laicato se expandira também para a responsabilidade dos leigos pelo seminário que lhes servia e se tornava o centro dos retiros e das reuniões na região nordeste do Estado de São Paulo. Assim, “foram convidados numerosos leigos, com liderança em nosso meio e disponibilidade para o trabalho” (Nossa vida, ano I, nº 35).

Lá se realizavam até mesmo algumas reuniões do cursilho, assim como seus retiros destinados aos segmentos masculino e feminino do movimento. Ocorreu também, promovido pelos bispos da Província Eclesiástica, o chamado “Cursilhão” provincial, que reuniu secretariados e escolas dirigentes das dioceses que compunham a mencionada província. Desse modo, a Casa Dom Luís foi ponto de encontro e lugar de vivência da espiritualidade e de troca de experiências para os leigos, especialmente aos pertencentes às circunscrições eclesiais de Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, Jaboticabal, Franca, Barretos, São José do Rio Preto e Jales. Os dirigentes do Cursilho afirmavam, então, que “a jornada de espiritualidade será, como

sempre, na Casa Dom Luis” (Nossa Vida, ano III, nº 93).

Ademais, a Casa acolheu reuniões episcopais, como a Assembleia dos Bispos, evento que reuniu 75 pessoas no mês de junho de 1972. O Nossa Vida relatou que, ao final, os bispos julgaram positivamente as instalações do local, tal como a dinâmica e a disposição de ambientes. Os retiros do clero da Arquidiocese de Ribeirão Preto continuaram a ser realizados lá, além de algumas reuniões do Conselho Presbiteral – instituído anos antes a partir das diretivas conciliares.

Em 5 de agosto de 1972, Robin Calil, que era presidente das comissões pró-construção havia cinco anos, informou que as obras na Casa Dom Luís já estavam chegando ao fim. Pouco tempo depois, estava completamente terminada a urgente obra arquidiocesana em favor de todos os homens e mulheres que congregavam a fé católica no interior paulista.

Bruno Paiva Meni
Arquivo Metropolitano “Dom Manuel da Silveira D’Elboux”



Romaria dos Bispos Eméritos do Regional Sul 1 a Aparecida

Em 7 de março, aconteceu a primeira peregrinação dos Bispos Eméritos do Regional Sul 1 ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, que se iniciou com a celebração da Santa Missa, presidida por Dom Nelson Westrupp, SCJ, bispo emérito da Diocese de Santo André, e membro da Comissão Nacional dos Bispos Eméritos. No início da celebração, os Bispos foram acolhidos pelo arcebispo metropolitano Dom Orlando Brandes, que expressou sua alegria em receber os bispos eméritos na casa da Mãe Aparecida.

Após a celebração, os bispos eméritos se reuniram com a presidência do Regional Sul 1 da CNBB, e cada um pode partilhar a vida, os desafios da emeritidade, e as atividades que têm realizado. Na ocasião Dom Nelson expressou sua alegria pelo encontro e destacou a importância da iniciativa. Dom Pedro Luiz Stringhini, Bispo de Mogi das Cruzes e Presidente do Regional, em sua fala agradeceu a presença dos Bispos Eméritos e destacou a importância do ministério episcopal de cada um, dizendo ser um dom de Deus e testemunho para toda a Igreja.



@cnbbsul1

O encontro foi encerrado com um almoço oferecido pela comunidade redentorista do Santuário Nacional. Foi um bonito momento de convivência, partilha e oração, destacou o padre Thiago Faccini Paro, secretário executivo do Regional, que informou que os Bispos presentes fixaram que a romaria deverá acontecer todos os anos, sempre na primeira segunda-feira da quaresma.

O encontro também contou com a presença de Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto e referencial para os Bispos eméritos e de toda a Presidência do Regional Sul 1 da CNBB. Atualmente o estado de São Paulo tem 32 bispos eméritos.

Fonte: <https://cnbbsul1.org.br>

Formação online de coordenadores e missionários

O Secretariado da Campanha da Mãe Peregrina, de Atibaia/SP, realizou o Encontro online de formação para coordenadores e missionários de Amparo/SP, Barretos/SP, Ribeirão Preto/SP, Divinópolis/MG, Pouso Alegre/MG, São João Del Rei/MG, Guanhães/MG e Manaus/AM, no último domingo (27/03). O casal coordenador arquidiocesano, Márcia Helena de Lima Clemente Dellaspora e Odilon Gonçalves Dellaspora participaram da formação representando a Arquidiocese de Ribeirão Preto. A formação foi apresentada pela Ir. M. Márcia Silva, coordenadora do Secretariado.

O Encontro teve início com a oração de acolhida, com a Ir. M. Gislaíne Lourenço e Ir. M. Carmen Zenovello, no Santuário Tabor Morada da Alegria Vitoriosa, em Araraquara/SP. Após o momento de oração, Ir. M. Marcia falou sobre o tema que será trabalhado com as famílias neste ano: “Agora tens a melhor ocasião! Transfigura hoje a realidade!”

Assim como no monte Tabor Jesus se transfigurou diante dos apóstolos, hoje ele nos chama a transfigurar a realidade e isto somente será possível se, em primeiro lugar, nós transfigurarmos a nossa própria vida e de nossa família. Ir. M. Márcia explica: “João Pozzobon é o exemplo do filho do Tabor, vinculado ao Santuário e ajudou muitas pessoas a fazer a experiência do Tabor por meio da visita da Mãe Peregrina. Nós o tomamos como

modelo, e por isso, a exemplo de João Pozzobon somos chamados também a viver diariamente a nossa Aliança de Amor com a Mãe Três Vezes Admirável.”

Após a palestra houve uma singela homenagem aos eternos missionários que nos deixaram nestes últimos anos. Em seguida, os participantes puderam fazer perguntas e esclarecer dúvidas. Os participantes interagiram pelo chat, Dagmar Almeida Campos Henriques Guima comenta: “Encontro foi muito esclarecedor e frutuoso. Que possamos colocar em transfiguração as nossas ações na nossa missão”, Carla Maria comenta: “Gostaria de agradecer a disponibilidade das Irmãs de Maria pelos esclarecimentos e pela atenção com todos os missionários e coordenadores.

Ao final do Encontro, a partir do Santuário Tabor da Permanente Presença do Pai, em Atibaia/SP, as Irmãs de Maria de Schoenstatt Ir. M. Rebecka Makalski Lourenço e Ir. M. Teresila Prates conduziram a adoração ao Santíssimo Sacramento com a oração de envio, para que os coordenadores e missionários levem as graças do Santuário para suas comunidades, mantendo o ardor pela missão de levar a Mãe e Rainha ao encontro das famílias.

Fonte:

<https://www.maeperegrina.org.br/>

Missa por ocasião dos 20 anos das unidades penitenciárias em Serra Azul



Pastoral Carcerária RP

No dia 11 de março, o arcebispo dom Moacir Silva presidiu a missa por ocasião dos 20 anos de atividades das Penitenciárias I e II de Serra Azul. Concelebraram os padres João Ripoli e Rafael Carlos dos Santos Ribeiro, e serviu nas funções litúrgicas o diácono Antônio Carlos dos Santos. A missa contou com participação de funcionários, agentes penitenciários e diretores das unidades penitenciárias e também de alguns dos agentes da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Ribeirão Preto.



Saiba mais:
www.pom.org.br

**BOLETIM INFORMATIVO DA
ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO**

Publicação mensal:

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto
Rua Tibiricá, 879 - Centro - 14010-090
Ribeirão Preto – SP Tel. (16) 3610-8472
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP
E-mail: contato@arquioceserp.org.br

Visite o Site:
www.arquioceserp.org.br

FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR

[Cf. Pr 31,26]



NOSSAS MÍDIAS



www.arquidioceserp.org.br



contato@arquidioceserp.org.br



DominusRP



Arquidiocese de Ribeirão Preto



[@arquidioceserp](https://www.instagram.com/arquidioceserp)